



Resoluções das atividades

Capítulo 3 | As monarquias nacionais

Agora é com você! (página 43)

- 1 A centralização do poder na figura do rei se manifestou por meio de uma série de ações que deram origem às monarquias nacionais, como a padronização do sistema monetário e de pesos e medidas; a formação de um exército permanente sob o controle real; a garantia da segurança das estradas; a coleta de impostos feita por funcionários reais; a obrigatoriedade dos senhores feudais em jurar fidelidade aos reis; e a unificação dos vários feudos em um único território.
- 2 Os burgueses procuraram aproximar-se dos reis em busca de apoio político capaz de contemplar suas ambições e limitar os poderes da nobreza. Ao mesmo tempo, alguns reis, interessados em enfraquecer o poder dos senhores feudais e fortalecer seu próprio poder, adotaram medidas que beneficiavam os burgueses. Em troca, a burguesia assegurava aos monarcas o dinheiro necessário para manter seus exércitos e outras despesas.
- 3 O processo de concentração do poder nas mãos dos reis exigia o estabelecimento de uma legislação que substituísse as leis praticadas pelos senhores feudais, que variavam de um lugar para outro e cuja base era sobretudo os costumes de cada região. Essa centralização se deu em um contexto de urbanização e reaquecimento da economia por meio do comércio. Assim, as antigas leis romanas se adequavam às necessidades do período e atendiam às demandas da alta burguesia, principal aliada do rei nesse período.

Agora é com você! (página 49)

- 1 Na Guerra dos Cem Anos, destacou-se a figura da jovem camponesa Joana d'Arc, que se dizia enviada por Deus para derrotar os ingleses. Com essas afirmações, ela despertou um sentimento nacionalista entre as pessoas. Pouco a pouco, a população deixou de se identificar com a região em que vivia (Normandia, Aquitânia etc.) e passou a reconhecer a nação como um todo. Ou seja, as pessoas que nasceram na Normandia, por exemplo, passaram a se denominar francesas, e não apenas normandas.
- 2 A Reconquista foi a luta travada entre cristãos e muçulmanos pela disputa da Península Ibérica. Os muçulmanos conquistaram a península em 711 e ali permaneceram por oito séculos. Nesse período, os

cristãos desencadearam várias guerras com o objetivo de expulsá-los da região. Conforme conquistavam territórios, novos reinos cristãos se formavam. O último território controlado pelos muçulmanos foi o Reino de Granada, de onde foram expulsos em 1492.

- 3 A Inquisição foi um tribunal criado pela Igreja Católica com o objetivo de punir os hereges (pessoas que defendiam ideias diferentes do que a Igreja Católica pregava). O Tribunal do Santo Ofício podia prender e condenar pessoas à morte apenas por haver a suspeita de heresia. Em geral, os presos eram vítimas de torturas, e seus bens eram confiscados pelo Estado e pela Igreja. A Inquisição também serviu de instrumento para o Estado espanhol prender e/ou executar inimigos políticos do governo, bem como seguidores de outras religiões que viviam na Península Ibérica, como os judeus e os muçulmanos. Os cristãos-novos (judeus convertidos ao catolicismo) também foram perseguidos pelo Tribunal.

Agora é com você! (página 54)

- 1 a) Além da falta de higiene e de uma alimentação adequada, havia ainda uma questão cultural: o fato de muitas pessoas dormirem em um mesmo quarto ou em uma mesma cama. Isso fazia com que a forma pulmonar da doença (transmitida por meio da tosse, por exemplo) fosse facilmente propagada.
b) Resposta pessoal. Podem ser citadas a malária, transmitida pelo mosquito *Anopheles gambiae*; a dengue, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*; a doença de Chagas, transmitida pelas fezes do mosquito popularmente conhecido como "barbeiro". Uma das formas de prevenção dessas doenças é a higienização dos locais para diminuir a reprodução desses insetos.
- 2 No período das monarquias absolutistas, o rei deteve todo o poder (material e espiritual); houve uma unificação dos territórios e do sistema legal, ocasionando o enfraquecimento ou desaparecimento dos poderes locais ou regionais; foram designados funcionários do Estado para cuidar da burocracia e de um exército a serviço do poder real, além da arrecadação de impostos para arcar com seus custos; o poder do monarca e o poder temporal da Igreja entraram em conflito; e houve também uma crescente mercantilização da economia.
- 3 A *Magna Carta* foi criada tendo como um de seus objetivos impedir a concentração de poderes nas mãos dos reis, sujeitando-os à legislação. Porém, durante o absolutismo, o rei passou a concentrar os poderes legislativo, executivo e judiciário, elaborando as leis e julgando as



pessoas. Ou seja, o poder absoluto do monarca foi o que a *Magna Carta* procurou impedir.

Simulado

1 A

O processo de transição do feudalismo para o capitalismo foi marcado pelo estabelecimento das monarquias nacionais e pela legitimação do absolutismo, com o poder concentrado nas mãos do rei. Tal fenômeno ocorreu em consonância com o protagonismo da burguesia e a afirmação da cidade como espaço privilegiado das realizações modernas.

2 B

A burguesia ascendeu como classe econômica importante no processo de transição do feudalismo para o capitalismo, sendo protagonista nas novas relações comerciais que foram estabelecidas e, aos poucos, no poder de barganha política que conseguiu constituir. Tal classe exerceu função estruturante nos processos revolucionários e contribuiu de forma significativa para as transformações de tradições e a definição das relações de poder que ainda hoje estão presentes.

3 B

A imagem é representativa do poder simbólico conquistado pela Igreja Católica ao longo da Idade Média. Vale destacar que, nos primeiros séculos da Era Cristã, a Península Ibérica estava sob controle do Império Romano e, após a sua fragmentação, esse território foi ocupado pelos povos germânicos, principalmente visigodos. Convertidos ao cristianismo, os visigodos tiveram seus domínios invadidos pelos árabes muçulmanos a partir de 711. O processo de Reconquista, além de guardar certa dimensão política e de poder, foi perpassado por uma dimensão religiosa que durou séculos, findando somente em 1492.

4 A

A preocupação com as condições higiênicas e sanitárias nas cidades somente floresceu em meados do século XIX. Ao longo da Idade Média e de parte da Idade Moderna, as doenças se proliferaram como resultado dos conglomerados urbanos e da ausência de medidas higienistas e políticas médico-sanitárias, que somente surgiriam no século XIX.

5 D

De acordo com Jacques Bossuet, em *Política segundo as Sagradas Escrituras*, o poder dos reis havia sido conferido por Deus e, nessa medida, caberia ao monarca agir de forma ilimitada e incontestável. Ao lado de Jean Bodin, Nicolau Maquiavel e Thomas Hobbes, Jacques Bossuet contribuiu para a consolidação dos pressupostos teóricos que deram sustentação ao absolutismo.

6 B

O absolutismo se constituiu como expressão de poder político, mas, antes de se definir como tal, foi precedido por uma ordem discursiva e filosófica que lhe deu sustentação. Ou seja, teóricos do absolutismo, como Nicolau Maquiavel, Thomas Hobbes e Jacques Bossuet, cumpriram um papel importante no processo de justificação do Direito Divino dos reis, legitimando, assim, a ordem de poder monárquico na modernidade.

7 E

O processo definidor do Estado moderno foi marcado pela relação entre o fazer político e o discurso religioso. Em outros termos, as monarquias se serviram de certa dimensão discursiva religiosa para se afirmar e consolidar a sua condição de poder. O caso relatado pela historiadora Anita Novinsky é emblemático das relações de troca entre Estado e Igreja, bem como dos usos políticos que monarcas fizeram da Inquisição para atacar desafetos e inimigos.

8 D

O processo de fragmentação do sistema feudal foi marcado por grave crise de representatividade da Igreja Católica. Além disso, a peste negra, que assolou a Europa, como desdobramento das relações que foram travadas com o Oriente, deu forma e amplitude ao enfraquecimento da estrutura de poder feudal. Assim, a peste, a fome e a quantidade de mortes, somadas à incapacidade da Igreja em oferecer respostas, fizeram surgir uma série de revoltas camponesas.

9 D

A frase "O Estado sou eu", dita por Luís XIV, consagrou-se como referência discursiva a partir da qual é possível identificar aspectos do Estado absolutista e, em muitos casos, a própria trajetória política de Luís XIV, que se considerava representante de Deus na Terra. Por meio de afirmações como a anterior e de livros de teóricos, reis absolutistas afirmavam seu poder.

10 A

O filósofo francês Jacques Bossuet se consagrou como um dos principais teóricos do Estado absolutista. Ao lado de Jean Bodin, Bossuet sustentou o argumento do poder absoluto do rei como Direito Divino.

Leia e analise

- 1 a) Trata-se do rei da Inglaterra, no caso, o rei João Sem Terra, que assume os compromissos em seu nome e em nome de seus herdeiros.
- b) De acordo com os artigos selecionados, observa-se a defesa dos interesses da Igreja (inviolabilidade de sua liberdade, inclusive para a escolha de seus representantes) e dos burgueses (garantia de livre trânsito dos mercadores). Além desses grupos, os



artigos 38 (direito à defesa) e 39 (garantia dos direitos individuais) buscam defender os interesses da população como um todo.

- c) A Magna Carta tinha por objetivo assegurar os direitos da população e limitar os poderes do rei ao declarar que ninguém na Inglaterra, nem mesmo o monarca, estava acima da lei. Dessa forma, procurava-se impedir que continuasse em andamento o processo de concentração dos poderes por parte do rei.

- 2** a) Luís XIV afirma que a responsabilidade compete exclusivamente a ele. Segundo o monarca, os direitos e interesses da nação “estão necessariamente unidos com os meus e repousam inteiramente em minhas mãos”. Essa ideia se torna visível também pelo recorrente uso dos pronomes possessivos (meu, minha, a mim, de mim).
- b) O monarca detinha o poder soberano, podendo fundar tribunais, fazer leis, determinar a execução das leis, controlar a ordem pública etc.
- c) “[...]e os direitos e interesses da nação, de que se pretende ousar fazer um corpo separado do monarca, estão necessariamente unidos com os meus [...]”
- d) O poder absolutista é aquele que está todo concentrado na figura do monarca, tal como descreve Luís XIV.